

Só subsídio salva salários

Quanto à questão do piso salarial dos professores, Bedê acha que a única saída é o subsídio federal sem aumento da carga tributária e explica como isto poderia ser feito: "Já que a Constituição estabelece que nos próximos 10 anos, metade dos 18 por cento do orçamento da União deve ser aplicada no ensino fundamental (o mesmo ocorrendo com os 25 por cento dos orçamentos estaduais e municipais) e não sendo ela quem gere a educação do 1º grau, não tendo, portanto, rede de ensino básico, esse dinheiro deveria ser aplicado para subsidiar os salários dos professores".

Também no que se refere ao

currículo escolar, Waldyr Bedê vê a necessidade de uma mudança, com o enxugamento dos "penduricalhos" existentes: "É necessário que se fique com a essência do currículo, propiciada basicamente pelas cadeiras de português, matemática, história, geografia e ciência.

"Do Marquês de Pombal até o ministro Jarbas Passarinho, ou seja, num intervalo de tempo de aproximadamente 250 anos, já se realizaram no país 17 reformas de ensino e todas elas pecaram num ponto fundamental: foram instituídas de cima para baixo", frisou o presidente da Undime.